ANO 3.º — LISBOA—SEXTA-FEIRA, 12 DE OUTUBRO DE 1923 — N.º 772

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

O ASTRONOMO Charles Nordmann termina assim um artigo que publicou no *Matin* de 10 de Outubro, sobre a maneira de registar a distancia os tremores de terra:

«Perdemos já bastante terreno, desde os tempos felizes de que fala Voltaire, quando a Universidade de Coimbra descobrira este segredo infalivel para impedir os tremores de terra: queimar lentamente e em grande cerimonial algumas pessoas escolhidas, com um cuidado especial».

Embora a nossa erudição sobre o assunto não seja das mais completas, não hesitamos em afirmar que Charles Nordmann se enganara. Os astronomos tomam geralmente a historia como uma nebulosa — mundos em formação ou em composição. Assim se compreende que as lendas estupidas se lhe afigurem, ás vezes, factos certos de que se alimenta a sua crença no maravilhoso. A Universidade de Coimbra nunca queimou herejes para impedir tremores de terra. Os que de tal a acusam deviam, antes de mais nada, ter o escrupulo da verdade, para que assim nos ajudassem a tolerar as suas aventurosas hipoteses.

* * *

APESAR de se dizer que o governo continua de pedra e cal, não acreditamos que assim seja. Que ele está de pé ainda, não oferece duvida.

A sua existencia, porém, não pertence ao numero das coisas solidas e duradouras. Falta-lhe a coragem, admitindo que tenha a sciencia bastante, para realizar a obra dificil que lhe impende sobre os ombros.

Alguns dos seus membros não ocultam o desejo de regressarem prontamente á vida tranquila dos seus lares. Cada dia que passa lhes parece uma vitoria vencida, á sombra duma olaia. Isto é um mau sintoma. Quando, em situações embaraçosas, os governos não têm ao menos a impressão de empregarem um enorme esforço para as vencer, é sinal evidente de que boiam ao sabor dos acontecimentos.

* * *

UM dos nossos colegas da manhã dá a noticia de ter sido nomeado professor das cadeiras de português e francês, no Conservatorio Musical, o sr. Carlos Afonso dos Santos (Selvagem).

Quiz certamente designar o dramaturgo Carlos Selvagem, nosso muito presado colaborador. Trata-se de outra pessoa—um distinto professor do liceu Alexandre Herculano e do Conservatorio, do Porto, critico de arte e jornalista, que conquistou o seu logar num concurso de provas publicas, obtendo a primeira classificação.

* * *

TENDO sido retirada ontem, por conveniencia de paginação, a nossa pagina de critica literaria das quintas-feiras, confiada a Carlos Selvagem, ainda hoje por absoluta falta de espaço não poude ser publicada.

O «Canhenho dum vagamundo» do eminente prof. Ricardo Jorge, de que a referida cronica exclusivamente se ocupa, merece-nos sob todos os pontos de vista esta atenciosa explicação.

A tout seigueur tout honneur...

* * *

CONSTA-NOS que, se o Parlamento demorar ainda muito tempo a discussão do pedido de concessão para a construção da ponte sôbre o Tejo, o grupo que a pretende realizar o retirará.

A PESCA

Ésta questão da pesca não pode ser arrumada, como indigna de ocupar as atenções dos governos, visto pertencer ao numero das que se prendem com o problema elementar das subsistencias e até com o nosso decôro internacional.

Quem manda nas nossas aguas territoriais, somos nós ou são os estrangeiros?

E' necessario que isto se esclareça e quanto antes, porque, se continuarmos a dormitar sôbre a defesa dos nossos direitos, uma das nossas maiores fontes de riqueza irá deperecendo, até o ponto de lançar na miseria todas as nossas populações piscatorias.

Informações que recebemos, desde que consagrámos ao assunto mais demorado espaço, nas colunas do *Diario de Lisboa*, mostram-nos que os pescadores do norte, vendo a inutilidade dos seus esforços, começam a viver dias de grande amargura, desiludidos com uma fiscalisação que, por insuficiente, permite que os barcos espanhois, muito á sua vontade, pesquem o nosso peixe e destruam os seus viveiros.

Isto não poder ser, a não ser que nós sejamos tão estupidos que nem saibamos defender o que é nosso.

Mande o sr. ministro da Marinha alguem que seja honesto e competente ouvir os queixumes das vitimas directas de tamanha incuria, para poder avaliar dos danos que á economia nacional está causando *o belo trabalho* das traineiras espanholas.

Os nossos visinhos comem o nosso pescado — fresco, saboroso e barato.

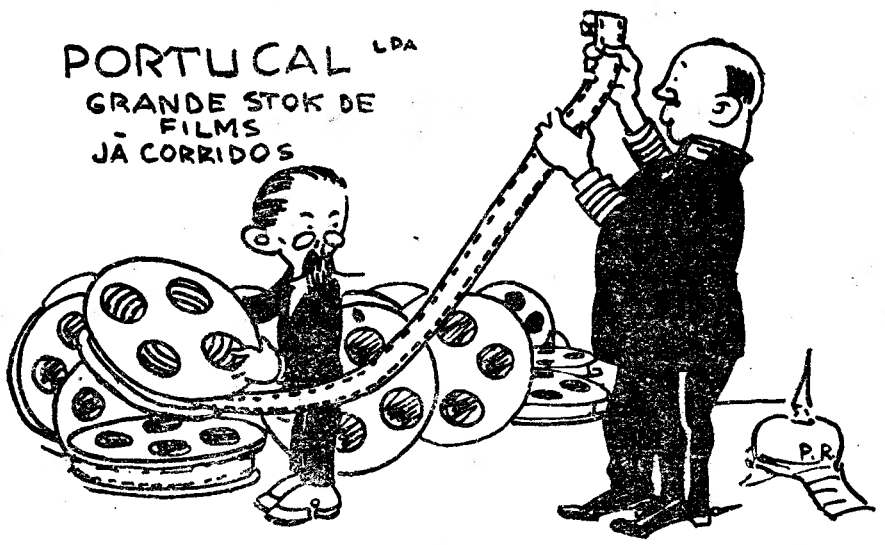
Ainda há pouco tempo tivemos ocasião de verificar que, emquanto Lisboa e o país se expõem ao perigo de morrerem envenenados com besugos e carapaus podres, a Espanha saboreia as espécies finas, sem que disso lhe advenha qualquer molestia.

Admite-se, porventura, que tão deploravel estado de coisas se prolongue?

Neste momento, encontram-se, entre nós, os delegados das vilas de Nazaré e Peniche, afim de significarem ao sr. ministro da Marinha que é de absoluta necessidade tomar as medidas necessarias e urgentes contra tão clamorosas violações da nossa soberania.

Esperamos que sejam atendidos, para que se não diga que nós pomos tão pouco gosto em nos escudarmos com as nossas leis que mesmo os estrangeiros se aproveitam das nossas inexplicaveis complacencias para se rirem de nós, explorando-nos, a coberto de qualquer susto.

NEGOCIO POR ATACADO



O VENDEDOR: Caso necessite posso arranjar-lhe até «films» com diversas côres.

RECEBEMOS a seguinte carta:

«*Sr. director.*—Sendo o jornal que v. mui dignamente dirige um dos que bastante interesse demonstra em defender as causas justas, passo a narrar a v. um facto que decerto merecerá a vossa atenção.

Como v. é sabedor, quando se anunciou a subscrição para o emprestimo português 1923 6 1|2 °|o (ouro), faziam saber que os titulos poderiam ser liberados até 15 de dezembro do corrente ano, desde que o subscritor pagasse o juro de mora de 6 1|2 °|o pelas prestações em atrazo.

Subscrevi alguns desses titulos, e, tendo mandado pagar hoje na respectiva repartição de Finanças as duas ultimas prestações que me faltava satisfazer, além de terem cobrado o respectivo juro de mora, anularam o primeiro coupon, cujo vencimento foi em 15 de setembro, escrevendo no mesmo a indicação de *Não pode ser pago.*

Primeiramente, nos reclames que colocaram em todas as esquinas não foram bem explicitos, pois que deviam ter esclarecido nessa data que os subscritores que não liberassem as obrigações até ao dia 14 de setembro perderiam o direito ao primeiro coupon, e em segundo logar, julgo não haver direito de receber o juro de mora quando essas obrigações, em virtude da anulação do mesmo, só começaram vencendo juro em 15 de setembro de 1923. Como v. compreende, não só estive desembolsado da quantia de 252$50 por cada obrigação desde julho a setembro sem receber juro algum, como ainda cobrarem o juro de mora indicado.

De resto, qualquer Companhia ou Banco, quando efectua qualquer emissão de acções ou obrigações, nunca anula qualquer dividendo a que tenham direito quando esses titulos sejam liquidados no praso maximo indicado, e neste caso seria o dia 15 de dezembro.

Existe ainda a agravante de o titulo que entregam ter a seguinte declaração impressa a tinta incarnada:—*Emquanto este titulo não estiver inteiramente pago, é indispensavel a sua apresentação para a cobrança do juro nos respectivos vencimentos.*

Deixando este caso ao arbitrio de v. e pedindo-lhe imensa desculpa de o importunar, creia-me com toda a consideração,—De v., etc., *C. Pinto.*»

* * *

OS nacionalistas, reconhecendo como grande necessidade para a propagação dos seus objectivos politicos, a existencia de um diario, pensam em cria-lo. Do pensamento á execução deve demorar ainda bastante tempo, a contar com o que já perderam, mas essa publicação realizar-se-ha, com certeza. A direcção será entregue a uma comissão indicada pelo directorio do P. R. N. e intitular-se-ha ou *Voz Publica* ou *Jornal de Debates.* Qualquer dos titulos, é denunciador da elevação de que esse colega será revestido.

* * *

SE a ascassez de escudos se mantiver, e nada indica o contrario, a industria de conservas de Setubal, que está trabalhando com capitais emprestados a juros escandalosos, a fim de aproveitar a época chamada do *peixe gôrdo*, encerrará as suas fabricas. O acontecimento deve produzir-se dentro de mês e meio e Lisboa comerá, então, sardinhas a baixo preço. Lá diz o ditado:—folgam uns, para que outros chorem...

Lisboa "chic"

Um "cabaret montmartrois"

Lisboa vai ser, dentro de muito poucos dias, enriquecida com a inauguração dum estabelecimento absolutamente original — o *Restaurant Carlton.*

A nova casa instalar-se-ha no primeiro andar do predio da Avenida da Liberdade, n.º 3, que faz esquina para a calçada da Gloria.

O gerente é o sr. René Rigamonti, com quem conversámos esta tarde:

—O *Restaurant Carlton* o que pretende ser?

—Um estabelecimento absolutamente moderno.

—Com que fim?

—Só para divertimento.

Arriscámos uma pregunta:

—Jogo, não é verdade?

—Não, senhor. Não consentirei lá jogo de nenhuma qualidade.

—Para que classe de gente é o *Carlton?*

—Tenciono fazer dele uma casa decente...

—Uma casa *chic?*

—Sim. Haverá uma rigorosa selecção. Será obrigatorio o traje de *soirée.*

—Entrada paga?

—Não. Livre.

—Em resumo...

—Trata-se dum *cabaret* nocturno, estilo francês — *montmartrois,* — com *bar* americano, numeros de variedades por distintas artistas que teem trabalhado nos melhores *cabarets* estrangeiros, bailes, etc.

—Musica?

—Haverá um belo *jazz-band,* com o concurso de conhecidos maestros.

—O *Carlton* estará aberto a toda a hora?

—Sim. Haverá *matinées, soirées* e, das cinco ás sete, *chá-tango,* todos os dias.

Despedimo-nos do sr. Rigamonti, absolutamente convencidos de que o *Carlton* vai marcar, não só por ser um estabelecimento inteiramente novo entre nós, mas tambem por não ficar devendo nada, em luxo e em conforto, aos melhores *cabarets* dos outros paises.

Chiado Terrassé

Incontestavel sucesso da Troupe Infantil Portuguesa

A Troupe Infantil Portuguesa, actualmente em representação no teatro Chiado Terrasse, á rua Antonio Maria Cardoso, prossegue no seu incontestavel sucesso. Todos os dias os pequeninos artistas, todos portugueses, e cujas idades variam entre os 6 e 12 anos, teem ouvido por parte do publico os mais entusiasticos aplausos. A extrema correcção, graça e na naturalidade com que se apresentam quer opereta «A' Unha», quer na revista «Coisas Nossas» e no quadro de «cabaret», em que entra a pequenina cantadora de fados Isabel de Sousa causam verdadeiro assombro e enlevo á numerosa assistencia que tem acorrido ao teatro Chiado Terrasse.

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º — RUA AUGUSTA — 70, 2.º
TELEF C 1196

AOS QUE REGRESSAM
das praias e campos, sem calçado, recomenda-se a
SAPATARIA CHIADO
O melhor calçado e mais barato de Lisboa

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

PROVIDENCIAS!

Pescadores

HESPANHOES

na costa da Nazareth

E' inconcebivel o que se passa na costa da Nazaré com pescadores espanhois, que este ano aqui têm afluido em grande numero.

Torna-se urgente acabar com este abuso, pois ha meses pescam francamente á vista da costa, chegando a estar mesmo perto das armações, apagando os faroes para não serem vistos, chegando um guarda fiscal, desta secção, a contar 208 traineiras e tendo em 4 do corrente arribado 27 a esta enseada.

Estabeleceram neste porto a sua base de operações. De dia demoram-se até á sua hora de ir para a pesca, para onde partem ao anoitecer. Se pescam seguem ao seu destino, isto é, para os seus portos de matricula; caso contrario voltam para aqui—para a sua base.

Se eles nos levassem só o peixe já isso representava um grande mal; mas os processos que usam, empregando explosivos, determinarão a absoluta extinção da pescaria nesta costa em breve tempo.

O uso da dinamite é proibido por lei, tanto no nosso país como em Espanha, mas tão certo é que eles cometem tão hediondo crime, e isto tanto espanhoes como portugueses, que tendo sido apreendidas 7 traineiras e tendo a capitania deste porto procedido a uma rigorosa busca, que resultou infrutifera, pouco depois dava á costa uma das bombas explosivas de que usam.

E' frequente mesmo ouvirem-se de terra as detonações das bombas e é-lhes facil desfazer-se delas, arremessando-as ao mar, sempre que se vêem perseguidos, iludindo assim a fiscalisação, que seria mais proficua sendo feita á saída do porto, quando partem para a pesca.

Já no ano findo foi grande a escassez de peixe e, por isso, a numerosa classe piscatoria experimentou a fome—mas aquela fome a que chamam negra—durante alguns meses, tendo de 9 galeões, aqui existentes, apenas 2 salvo as despesas de exploração, pois que os restantes quasi nada pescaram.

A industria da pesca é subsidiaria de muitas outras industrias e é um elemento de grande vitalidade para o comercio. Sobretudo as fabricas de conservas e os negociantes de peixe fresco, salgado e seco empregam uma grandissima quantidade de homens e mulheres e até creanças, aonde vão buscar o pão de cada dia.

A paralisação desta industria é um horror. São milhares de bocas gritando a fome, rangendo os dentes e crispando os punhos numa angustia desesperada.

Se não houver urgentes providencias, em breve nos acontecerá o que aconteceu nas costas da França e da Espanha e que muito sensivelmente vai sucedendo nas nossas — *o desaparecimento da sardinha.*

A rara fiscalisação como é feita, por destroyeres, é deficientissima, alem de muito dispendiosa. Eles não permanecem nesta zona, como seria indispensavel, e por isso torna-se irrisoria, pois as 7 traineiras apreendidas ha dias das 208 que foram vistas — pagam a multa, mais do que ridicula, de 900 escudos o que os anima á reincidencia.

De tarde á hora da pesca já eles se faziam ao mar com rumo ao local escolhido, onde seguramente não só se refizeram de todos os prejuizos, mas auferiram maiores lucros, sem o minimo receio, pois, que os navios de guerra já aqui não estavam.

Com pequenos barcos, de velocidade um pouco superior á das traineiras, que não é grande, permanecendo nestas paragens, para na ocasião propria as autoridades poderem capturá-las, deve obter-se uma fiscalisação eficaz.

Disse-se ha tempo, não sabemos se com algum fundamento, que uma das traineiras do Estado viria estacionar na Nazaré, para esse fim. A ideia era excelente e certamente a autoridade maritima saberia, como sempre, cumprir com o seu dever, tirando dela bom proveito, mas até hoje... talvez por ser boa a ideia, ainda não apareceu.

Deve notar-se que não são apenas traineiras hespanholas que pescam em aguas portuguesas nesta zona, pois que chalupas francesas levam anualmente milhares de lagostas de todos os tamanhos, sem serem incomodadas, ao passo que aos nossos pescadores é defesa a pesca de lagostas que não tenham determinadas dimensões, sofrendo pela infracção varias e custosas penas.

Igualmente vapores de arrasto ingleses fazem inumeros lanços de que apenas aproveitam linguados com que atestam, deitando ao mar o outro peixe que mataram e que é sempre em grande quantidade.

E' absolutamente necessario e urgente que as instancias superiores dêem providencias para remediar tão tenebroso abuso — para o que não pouco paga a industria da pesca — para bem destes pobres pescadores, para bem da população e da industria locais. Mais ainda, para defeza da economia nacional, pois que a sardinha é o principal alimento do povo, para defeza dos interesses do Estado e para garantia dos seus inalienaveis direitos.

As clausulas do convenio com a Hespanha de 2-20-1885 que proibiam os hespanhois de se aproximarem a menos de 6 milhas da terra, conjugadas com a aplicação de pesadas multas que não fossem apenas meia duzia de pesetas, mas que fossem de molde a incutir-lhes um justificado receio, com uma fiscalisação, que fosse digna deste nome, resolver-se-ia este gravissimo problema — qual é o de estrangeiros, e sobretudo hespanhois, virem devastar, despovoando as, as piscosas aguas portuguesas, deixando uma grandissima parte da laboriosa população do nosso país na mais irremediavel e tremenda das miserias.

São 400 traineiras varrendo continua e implacavelmente os nossos mares.

E' este um problema de resolução inadiavel—protelá-lo é torná-lo insoluvel.

Com vista ao sr. ministro da Marinha.

A. B.

TEATRO MARIA VICTORIA
(Avenida Parque Mayer
HOJE — ás 20,30 e ás 22,30 — HOJE
DOIS GRANDIOSOS FESTIVAIS
Duas recitas extraordinarias com as ante-penultimas representações da revista em 2 actos
FADO CORRIDO
Por especial deferencia a pequena actriz de 14 anos MARIA LUISA cantará EL RELICARIO e o TANGO FATAL

AVENIDA PARQUE
(Antigo Parque Mayer)
HOJE E TODAS AS NOITES
Teatros e outras varias diversões — Concertos de «Jazz-Band» — Esplendido serviço de «bar» e «restaurant»
Entrada para cavalheiro: UM ESCUDO
As senhoras e crianças acompanhadas de cavalheiro têm entrada gratuita
Domingo, 14, ás 3 horas da tarde: GRANDE BAILE INFANTIL, para crianças até 12 anos, sendo conferidos dois premios pecuniarios aos dois pares que melhor dancem e mais gentilmente se apresentem.

S. CARLOS Telef. C. 5063
HOJE — O MAIOR EXITO
A empolgante peça
A CASA EM ORDEM
Magistral creação de LUCILIA SIMOES
Brilhante programa pelo sexteto — O teatro mais confortavel e os espectaculos mais baratos de Lisboa
Preços sem locação, a qualquer hora do dia: Frisas e camarotes de 1.ª, 32$50; de 2.ª 25$00; 3.ª, 17$50; Terrinhas, 12$00; Fauteuils, 7$500; Varandas 2$00

TEATRO AVENIDA
HOJE — A OPERETA
A Severa
E' a casa de espectaculos que tem em scena a peça de maior exito

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Condessa de Santar, D. Eugenia Santa Marta (Andaluz), D. Maria do Carmo de Avilez (Reguengos) e a menina Fernanda Serrenho Sêna.

E os srs.:

Dr. Francisco Ferrão de Castelo Branco, Dr. José Pereira Caldas e Antonio Vasco José de Melo (Santar).

Casamentos

Pelo grande ilustre pintor sr. Carlos Reis, foi pedida em casamento para seu filho João, a senhora D. Maria Deolinda Dias, gentilissima filha da senhora D. Julia Amaro Dias e do sr. Pedro Dias Anastacio.

A cerimonia realisa-se na proxima primavera.

— Na paroquial igreja do Sagrado Coração de Jesus, realisou-se o casamento da senhora D. Maria Amelia Ribeiro Cabral, gentil filha da senhora D. Palmira Alves Cabral e do sr. Antonio Augusto Cabral, com o sr. Luís Correia Caldeira, filho da senhora D. Delfina Caldeira e do sr. Joaquim Correia Cabral.

Na cerimonia religiosa serviram de padrinhos por parte da noiva seu irmão sr. Raul Cabral e a senhora D. Beatriz Alves Lopes, e por parte do noivo o sr. Amaro Lafaia de Castro e sua esposa a senhora D. Rosinda Lafaia de Castro.

Finda a cerimonia foi servido aos convidados um finissimo lunch em casa da mãe da noiva, seguido depois os noivos para Cintra, onde foram passar a lua de mel.

—Em capela armada na sua elegante residencia da rua do Sacramento, á Lapa, realisou-se ontem o casamento religioso da senhora D. Luiza Fernanda Maria de Andrade, gentilissima filha da senhora D. Felicidade da Costa Andrade e do sr. José M. de Andrade, já falecido, com o distinto oficial de artilharia sr. Alvaro Tavares de Andrade Afonso dos Santos, filho da senhora D. Izabel Tavares de Andrade Afonso dos Santos e do ilustre engenheiro construetor naval, lente da Escola Naval, capitão de mar e guerra sr. Joaquim Afonso dos Santos e irmão do nosso colaborador sr. Carlos Selvagem.

Por motivo de um luto recente na familia da noiva, a cerimonia revestiu-se da maior intimidade e singeleza.

Servido na elegante residencia da noiva um delicado lanche aos seus convidados, os noivos seguiram para Cascaes, onde foram passar a lua de mel, fixando depois a sua residencia em Lisboa.

Na «corbeille» viam-se preciosas e lindas prendas, que a falta de espaço nos inibe de enumerar.

Pontos de reunião

Agencia

A nossa primeira sociedade dá «rendez-vous» esta noite no teatro de S. Luis, segunda e ultima representação da lindissima opereta «A Ultima Valsa» e ámanhã mas «matinées» do Salão Foz, variedades, Chiado Terrasse, companhia infantil e á noite na reprise da encantadora opereta portuguesa «A Leiteira de Entre Arroios» e no Apolo, estreia da companhia de inverno.

Em viagem

—Regressou de Alcobaça o sr. Guilherme Pessoio.

—Regressou das Termas de S. Pedro do Sul o sr. Adolfo Talone da Costa e Silva.

—Regressou da Povoa de Varzim a Braga o sr. Verissimo de Almeida.

—Regressou a Setubal o sr. dr. Fernando Garcia.

—De Paris chegou no Sud-Express, com sua esposa e filhas o sr. Antonio Maria da Costa.

—Chegou do Luzo, acompanhado de sua esposa o sr. Espirito Santo.

—Com sua esposa e filhos regressou do Porto, o sr. José da Fonseca.

—Chegaram de Loanda os srs. Roberto de Almeida e esposa, major Ribeiro de Carvalho e Francisco da Gama Ochôa.

—Regressou do Gerez o sr. José Vidal Junior.

—Encontra-se já em Lisboa vindo de Lourenço Marques o sr. Nunes Alvão.

—Regressou da Curia a sr.ª D. Isabel Perestrelo da Camara Pereira.

—Está em Colares, hospeda de sua filha e genro, a sr.ª D. Amalia de Brito Capelo.

—Regressou do estrangeiro o sr. dr. Antonio Pereira Forjaz.

—Chegaram das Caldas da Rainha a sr. D. Maria Amelia Amaral Fortes.

—Regressou de Bemfica a sua casa em Lisboa, o sr dr. José de Arruela Ferreira.

No Salão Foz

Três numeros em pleno exito

Continuam em pleno exito, no Salão Foz, o celebre dueto luso-hispano «Os Diavolinos», a admiravel estrela de baile «Luisa de Lerma» e a distinta cançonetista a grande voz «Carmen Sorribes».

Ontem a elegante sala de espectaculos de variedades, contou mais uma enchente. Isto demonstra o agrado que tem dispertado no publico o magnifico programa de variedades com que o Salão Foz iniciou a sua epoca de inverno.

Cinema Condes

A estreia de hoje — Um «film» de arte

Pertence á categoria dos grandes «films» de arte que são ao mesmo tempo uma verdadeira prova de exame para os seus principais interpretes, a esplendida estreia de hoje, *Os dois amores,* 5 actos de grande intensidade dramatica, uma das maiores revelações artisticas da formosissima actriz Anita Stewart. A este notavel «film» sucederá brevemente outra estreia interessante, o *Calvario do Amor,* cuja principal interprete é Nathalie Lissenko. O programa de hoje no Condes é completado pelo 3.º capitulo do *Inimigo fantasma,* e a deliciosa comedia *Agora ou nunca!...*

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

CARTA DE PARIS

KISTEMAECKERS

A epoca teatral

QUE SE ANUNCIA

promete grandes surprezas

apezar de, por emquanto, só se poderem admirar os elefantes musicais e os touros de Miura...

O parisiense já descançou os quinze dias da praxe nas montanhas dos Alpes e dos Pirineus, nas praias da Bretanha e da Normandia. E Paris volta á sua faina com toda a sua gente.

O sol ainda vive nos «boulevards», nervosos e poeirentos, sorrindo nos aperitivos e nos licores, nas meias de seda e na maquilagem... Os mil «auto-cars» das cem agencias de turismo, aproveitando os ultimos ecos do verão, passam em bicha mas atropelam á doida — ontem apenas... 3 mortos entre a Magadalena e a Bastilha, mesmos nas bochechas da policia a cavalo!

Quando o parisiense regressa, ha sempre alguem que está pronto para o receber: é o Teatro. Então, começa o tiroteio das surprezas dramaticas e burlescas e o publico vai constatar a suas novas regalias. Porque as emprezas prometem sempre melhorar a sorte do espectaculo «na proxima epoca de inverno».

Este ano, como todos os anos passados, os tais melhoramentos ficaram nos inqueritos e nos relatorios. O publico, incapaz de protestar, continuará horas e horas á chuva ou ao frio, para obter um logar por pouco dinheiro. E lá em cima, á porta do «galinheiro», esbarra na «auvreuse» de mão estendida e de riso forçado:

«Votre billet, monssieur»!... (e depois de nos rasgar o bilhete, como se nos prestasse um grande favor): «N'aubliez pas le petit service, s'il vous plait»...

Não ha forma de liquidar esta praga comquanto se diga o contrario. E' que uma dama de vestido negro e lacinho nos cabelos, rende á empreza 5 francos por espectaculo. Conclusão: duas horas de «bicha» para ver os «leões» da Comedia Francesa e para ouvir os «rouxinoes» da Opera-Comica, agravados com X 0/0 para a gorgeta. «Bicha» para todas as diversões! Entretanto Paris que em 1914, conhecia 400 casas de espectaculo, sustentava 541 em Dezembro de 1921 e, presentemente, dispõe de 660.

* *

Se todas as novidades teatrais de 1923-1924 fossem do quilate das que passaram até agora, confirmava-se a decadencia da literatura dramatica. A ultima temporada, que nos mostrou cerca de duzentas peças, abriu falencia aos mestres: Bernstein sofreu a maior decepção da sua carreira de dramaturgo apesar de todo o talento de M.me Simone ao serviço da «Judith»; Pierre Wolff, Kistemaechers e Brieux tambem cairam...

François de Curel foi o campeão de 1922-1923 que marcou a sua «Terre Inhumaine» com trezentas representações — uma grande peça em todos os cantos do mundo mas dificil á compreensão de todo o mundo, o mesmo que se dá com os dialogos de Henry Bataille. Em Portugal, não se conhece a obra de Curel; mas a ignorancia do nosso publico não tira ao grande homem de teatro a sua fama de «principe dos autores dramaticos».

Paul Geraldy, o patriarca da nova geração, firmou o seu logar no Livro e no Teatro, vencendo com gloria. E acaba de vencer o Ministro da Instrução Publica que, chicoteado pela imprensa, e muito contra a sua vontade, inscreveu o autor do «Aimér» no quadro da Legião de Honra.

Da gente moça que pretende estribar-se no teatro, confirmaram-se duas esperanças: Jean Sarment e Jacques Bernard.

E que mais se passou de interessante...? No Odeon, Gemier equilibrou as receitas de Gavault; na Maison de L'Oeuvre, Lugné Poé foi, como sempre, o maior comerciante do teatro; no Conservatorio, não se deram primeiros premios mas deram-se escandalos inacreditaveis; na Camara Municipal, os conselheiros decretaram ordem de despejo ao Sr. Maurice Bernhardt. O emprezario Volterra perdeu na Declamação os lucros da Revista e o Comissario Geral da Policia perdeu a sua campanha contra a dança do ventre no teatro.

O emprezario que aumentou a sua fortuna pessoal e o seu nome de artista foi Lucien Rosemberg. Sabe-se que o teatro Athenée viveu em maré cheia de dinheiro com «Atout... coeur» e «Sonnette d'Alarme». E deste sucesso financeiro resultou um outro sucesso: a Estrela do elenco tornou-se dona da casa. Em pleno verão, num canto pitoresco do Bosque, festejou-se o casamento de Rosemberg com a linda Madeleine Soria. E o Athenée continua todas as noites com a sua campainha de alarme chamando o publico á «Sonnette d'Alarme».

O reportorio burlesco será sempre um grande negocio. E a revista com 30 quadros e 500 mulheres, é ainda o melhor negocio.

* * *

Brieux que não ganhou com «L'Avocat» a gloria literaria e financeira de Curel com a «Terre Inhumaine» ou de Flers-Croisset com «Les Vignes du Seigneur», a caminho das 350 representações, deu-nos ha pouco no Vaudeville 3 actos com o titulo «L'Enfant». Lá fomos á primeira peça de barulho que nos ofereceu a época e que não deve «açambarcar» o famoso palco dos «boulevards» até 1924. Pretende dizer, e até afirmar, que «L'Enfant» é uma peça fraca, uma das mais doentes do celebre academico. Por hoje, Brieux impõe á consciencia dos homens a Maternidade Livre — um problema gravissimo que, apresentado por um português para portugueses, seria verdascado sem defeza possivel. Mas Brieux é francês; e é o dramaturgo que melhor escreve para Paris desinteressando-se sinceramente da simpatia que as suas obras possam colher no estrangeiro. Brieux é o «accoucheur» dos vicios sociais. E assim, não nos surpreende que «ámanhã» transporte para a scena a historia e as consequencias da maior derrocada moral da sua terra.

O autor dos «Avariados» já nos quiz convencer de que a sifilis não é uma enfermidade vergonhosa. Agora pretende convencer-nos de que uma mulher tem o direito de gerar um filho sem passar pelo casamento.

Eis o «pivot» delicadissimo que sustenta os três actos de Brieux mas que não sustenta três meses de cartaz. Por que será que eu manifesto esta impressão um tanto desagradavel para o autor? Porque o entrecho da obra fere a psicologia parisiense? Não, não. Sómente por isto: a construção da peça é frouxa para prender o interesse do publico. Brieux sensibilisa mas não emociona. Ele conhece o «fraco» da plateia e toca-lhe na ferida; mas o golpe é insignificante: arranha em vez de rasgar e de dilacerar. Depois, como os quarenta Imortais precisam viver bem com Deus e com o Demonio, que faz o autor? Dum filho bastardo faz um filho legitimo ficando nas boas graças de todo o mundo!

* * *

A primeira semana de Outubro anuncia-se com grande estrondo.

Madame Richepin adquiriu o antigo Mogador que baptisou com o seu proprio nome. Cora Laparcerie levanta o pano no proximo dia 1 com o ensaio geral de «Le Masque de fer», original de Maurice Rostand. E' um tiro de grande efeito mas a emprezaria, que conhece bem o oficio e o publico, achou pouco para uma estreia brilhante e berrante. Ao lado de Cora, cuja arte domina apenas um determinado publico da capital, o grande Signoret vestir-se-ha de Cardeal Mazarin Eis o grande triunfo! Desta vez, Signoret não vem brincar a mil francos por noite, como no Alhambra, dançando e cantarolando. Desta vez interpretará a serio, o unico poeta lirico da França contemporanea. Signoret, na sua terra, não é apenas o rei da cinematografia nem o mestre da caracterisação. E', depois de Lucien Guitry, o primeiro actor. Devemos lamentar que lhe falte, por vezes, o escrupulo profissional? Gemiers, já director do Odeon, deu o exemplo no Cigale, quando nos apareceu feito palhaço e bailarino durante trinta noites a troco de 40.000 francos.

Com excepção dos dois teatros subsidiados pelo Estado, Paris não dispõe de uma troupe de artistas absolutamente regular. As grandes figuras (de ambos os sexos) só se deixam prender por contractos que limitam o seu trabalho a uma peça, cobrando X francos por noite e mais um X 0/0 sobre a receita liquida. Os autores e os herois das suas obras levantam, frequentemente um quanto por cento do rendimento dum teatro. Este facto dava-se sempre com as peças de Bataille, deu-se com Sergine e Frondaie durante as representações da «Insoumise» e ainda com Madame Simone que, durante a «Judith» o Ginasio, recebeu 1000 francos por espectaculo, 5 0/0 da receita liquida e todas as «toilettes» pagas pela empreza.

Cora Laparcerie, montando seis peças com cinsoenta e seis figuras para alternar o cartaz á maneira da «Casa de Molière», lança um programa arrojado e que desloca um capital superior a um milhão de francos (para cobrir apenas as despezas do palco). Até 31 de Outubro, teremos três «réprises» de Molière, Sardou e Maeterlinck; e além da «première» do filho de Rostand, anunciam-se «Tigre et Coquelicot» de Charles-Henry Hirsch e «Laïs Courtisane» de Jean Richepin. Nos meses seguintes, Cora Laparcerie dará aos seus assinantes mais trinta peças. Neste reportorio figuram «Les Fiancés», de Maeterlinck e «Carmen» de Charles Méré.

Pretende o director do Renaissance nivelar a organisação geral do seu teatro ao decreto de 1812 que rege os sucessores de Molière, chamando á rua Mogador o mesmo publico que vai á rua Richelieu, um publico absolutamente novo e que nunca lhe pertenceu? Em parte, é acreditavel. Mas não esqueçamos que Cora tem fama de grande mulher para negocios e que o seu orgulho, tão pesado como o talento da Pierat, desempenha um papel importante neste «tour de force» cheio de riscos e de responsabilidades.

Preparar a candidatura á roleta vermelha é um jogo que póde trazer a Paris esta vantagem: um elenco regular e permanente sem subsidio do Estado.

No dia 4 do mesmo Outubro, toca a vez á queridissima Vera Sergine que, no Teatro de Paris, vai crear «L'Esclave errante» de Henry Kistemaechers. Esta peça, escrita especialmente para a famosa actriz e confiada á sua direcção artistica, sifreu os ultimos retoques de marcação num quarto do Avenida-Palace. Ensaia-se desde 15 de Agosto e, conforme a exigencia habitual de Vera, será representada sem ponto. Não me sendo possivel denunciar o seu entrecho limito-me a afirmar que o autor da «Exilada» carpinteirou este drama por um forma absolutamente oposta a todo o seu reportorio E' peça para resistir no cartaz, mas... resistirá? Sergine é sempre uma esperança para os autores e para os emprezarios assim como Sacha Guitry é uma garantia para a bilheteira.

De todos os cantos, soltam-se ecos de surpreza. Veremos. Por agora só podemos admirar, no Circo de Paris, os elefantes musicais e os touros desembolados de Miura, fingindo que marram e fingindo que morrem.

Paris, Setembro.

CARLOS ALBERTO FERREIRA

PREVENÇÃO AO PUBLICO
4 MAIS: — UNICAS, IRREVOGAVEIS — 4
O CABEÇA DE TURCO
Hoje, A'manhã, Domingo e Segunda-feira, visto ter sido a tal auctorisada a empresa transitoria do
Teatro NACIONAL
Não falte, portanto, a estes espectaculos

=POLITEAMA=
Emp. Luís Pereira Telef. 3028 N.
A Lucta contra o Destino
por William Duncan e Edith Johnson
7 episodios: Criminoso sem delicto, O falso Cross, Nas garras da morte, Sacrificio de Josefina, A jarra japonesa, Um verdadeiro tesouro, A arca de Aladim — 14 partes.
Ultimas exibições dos primeiros episodios
Não se faz reprise do «film»
A LUCTA CONTRA O DESTINO

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

=APOLO=
HOJE A's 9 1/4 da noite
Inauguração da temporada
ESTREIA
da COMPANHIA OTELO DE CARVALHO
com a revista
O PÉ DE MEIA
original de EDUARDO SCHWALBACH, musica dos maestros DEL NEGRO e ALVES COELHO
STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE — Ultima representação da opereta de extraordinario sucesso
A Ultima Valsa
A actriz-cantora ALDINA DE SOUSA no papel de Vera Libernoff
SABADO — A Leiteira d'Entre Arroios.

EDEN-TEATRO
Empresa Teatral Campos & Correia, Ltd. Telef. 3600 N.
EPOCA DE OUTONO DE 1923
Director artistico HENRIQUE ALVES — Dir. de orquestra ALVES COELHO
AMANHÃ O CHICO DAS PEGAS AMANHÃ
OPERETA EM 3 ACTOS DE EDUARDO SCHWALBACH LUCCI, MUSICA DO MAESTRO FILIPE DUARTE
Reaparição do popular e querido actor NASCIMENTO FERNANDES

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Preciosismo

E' vicio que se vai inveterando: já porque o inédito já quasi pertence ao passado e a salvaguarda de puresa estilistica é de alcance dificil, a maioria dos que inundam os jornais da capital e os jornais da provincia, com artigos pretenciosamente apresentados como cronicas, julgam descobrir a ambicionada tecla de interesse, borrifando o escrito com basto palavriado gauliês. E é ridiculo, desconcertante, aberrativo, o efeito que a junção produz. O nosso idioma, que é robusto, aspero, rigido, sae desajeitado, indisposto, ao lado da elegancia feminil dos vocábulos franceses. O produto obtido fica reles, constitue pagina branca na literatura diaria dos periodicos—pagina branca manchada pelas exsudações literarias larapiadas em impressos franceses. De resto, é maneira velha arrebicar-nos com o alheio. Mas arrebicar mal. Sem arte e sem conta, pêso e medida. Polvilham hoje, os escritores de assuntos pobres, a prosa que de iguai anemia padece, com os galicismos exoticos, da mesma maneira que as «preciosas» do seculo XIX, aqui em Lisboa, tinham o mau costume de assentar nas roseas faces, engordadas com presunto de Lamego e pescada de Cascais, os sinais que só não eram ridiculos lá longe—onde as carnes eram mais sobrias e os exageros mais inteligentes...

E é o unico país onde isto existe. Está bem que os ingleses, andem ha cêrca de um seculo a enriquecer o seu bretão selvatico, importando quantos vocabulos alheios lhes passam ao alcance... da lingua, Compreende se. Porque, no resto do mundo, mais ninguem assim procede. Os idiomas defendem-se, mantêm-se puros, expulsam qualquer tentativa de «estrangeirisação. Vejam os jornais desse mundo... Só aqui, neste extremo ocidental da Europa, continuamos em posturas de macaco que quer copiar o donaire do gato gauliês, esquecido que a primeira tarefa a realizar—é cortar o apendice comprometedor!

Deixem-se disso. Ha, entre os apreciadores da palavrinha francesa, pessoas de valor. E esse valor não lhes permite reconhecer o ridiculo de um procedimento, que só tem comparação com aqueles fabricantes de chapéus de côco muito ordinarios que, na preocupação de intrujar meio mundo, mandam gravar em letras douradas o distico solene—London, Regent-Street?...

Consiglieri Sá Pereira.

MIRANDA & FILHOS
JOALHEIROS
50—CHIADO—LISBOA

CAMBIOS

Dia 12

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	2 9/118	2 7/8
» 90 dias	—	—
Paris	1$495	1$510
Berlim	—	—
Holanda	9$680	9$755
Madrid	3$345	3$370
Bruxelas	1$270	1$285
Roma	1$122	1$135
Suiça	4$410	4$445
Suecia	—	—
Noruega	—	—
Dinamarca	—	—
Nova-York	24$600	24$800
Brasil	—	—
Rio Londres	—	—
Libra esterlina	—	—
Agio do ouro	—	—

Cronica do dia

Alfama

de passagem

Das Escolas Gerais

ás Portas do Mar...

Alfama é uma reliquia de Lisboa. Fomos lá hoje. Encontramo-la como era á quarenta anos, como era á quatro seculos, quando os varineis desamarravam das Portas do Mar, do Beco Escuro, latina aberta ao vento, em demanda da costa.

Alfama perde o peregrino mais precavido. Tem ruas tristes e ruas de canto. Ha cunhais, coloridos e frescos como barros vermelhos de bilhas, com nomes antigos, pitorescos, que dariam um romance, ou uma cronica. É o beco dos Clerigos, o da Mó, o das Cruzes, a rua de S. Miguel onde o arcanjo, de lança alta, deixou um painel de azulejos.

Os predios são estreitos e de velhinhos encostaram-se uns aos outros, para não cairem; tocam-se nos beirais, emquanto que cá em baixo, quando o alicerce nasce da terra, deixam apenas uma ruelazinha apertada, por onde os gatos passeiam, descansados e placidos.

O sol não chega, a flor não não nasce, mas a erva da fortuna, de uma fortuna que nunca vem, acaricia-as, dá-lhes uma pequena saudade dos parques abertos á luz, e dos campos frescos de pão verde que rebentam todas as primaveras.

Alfama não se cansa de subir ou de descer. Ha sempre escadas. Os predios altos espatulam vivamente de cor a rua. O vermelho predomina, já realentado pela chuva, apagado pelo tempo. Vão as sacadas cheias de roupa, como se o povo que as habita, só tivesse, ai dele, uma camisa para todos os domingos.

Cada predio tem uma historia. E' olhá-lo. Tem uma fisionomia humana, com a doçura de ter vivido muito, de querer viver mais, para fazer bem, abrigar a gente que nele dorme, que nele trabalha, e que á noite, quando a chuva cai, geme, chora, soluça, nas juntas desconjuntadas, e nas rugas largas e fundas de argamassa. Nos cunhais a pedra de armas, lavrada, esquartelada, sempre a caravela no granito ou no azulejo; em baixo, as portas de venda, com o louro seco, o balcão azincado, as oleografias baratas, tudo embebido duma atmosfera apagada, dolente, morta, onde vibrasse o derradeiro acordo do fado, mais em cima, o balcão saliente, engrinaldado de trepadeiras, com roupa a secar; depois as rotulas, as janelas, abertas sobre a rua, todo o dia, para que ela fale, e cante, e ralhe, á vontade. Toda a gente se conhece. Ha pequenos industriais de ferreiro, de marceneiro; lojas sem ninguem, atravessadas apenas pelos gatos, de espinha nervosa, que cabriolam, e se agatanham.

A pedra das ruas está sempre humida. Não ha passeios. O sol ficou lá em cima, muito longe, a retoiçar nas telhas vermelhas.

Mas o que caracterisa Alfama, de cunhais antigos, de escudos em granito, de paineis e registos de azulejos, de balcões arabes, de côres vivas, de trepadeiras, de tristesa, de melancolia, de alfurjas velhas, com o aroma das maresias—são as crianças, alegres e sujas, a dizer adeus a quem passa e a pedir esmola, a chorar, e a cantar todo o santo dia para o tornar mais leve e mais fugaz.

— Mãesinha! Mãesinha!

Como esta palavra tem ali um bater de azas, cheio de ternura, de novidade, voz apagada, coração ferido, miseria que já se conhece nos soluços que se ouvem, tristeza que já se adivinhou nos olhos maternais humidos de lagrimas — e em grito de infancia condenada, que o trabalho ou a paixão hão-de matar?...

* * *

O lavadouro é na rua da Regueira. Vale apena vêr aquilo. Uma rua estreita como as outras, escura, tiste, antiga, com azulejos, tambem, a recordarem a epopeia dos mares, e com balcões a sobresairem das casas em audacias de equilibrio. Ha uma porta com feitio de fresta, que dá ingresso para o recinto dos tanques, e ha, lá dentro, umas dezenas de mulheres a despegar, á força de sabão, a sugidade das roupas.

Risos, alegria—as mulheres alegram sempre a vida, por mais triste que ela seja, por mais atroz que se nos antolhe a sutornidade do ambiente. O jornalista é acolhido com extranheza naquele templo da má lingua. As lavadeiras olham-no desconfiadas, como *avis rara* que ali arribasse, num pouso inesperado.

— Pode-se entrar aqui?

— Ora essa! E' para vêr os tanques?

— Não! E' para vêr as mulheres...

Consentiram, calando-se; e logo a da pregunta rosnou, em tom de desdem, a firmar-se-lhe no espirito a crença de que era da policia o importuno visitante:

— Cá por mim... oh! filho...

Na agua das piscinas andava a boiar o lixo, em luta com a espuma, que enegrecera, cansada de tanto labutar naquela porfia de limpeza.

Uma rapariga, olhos romanticos de ternura, flôr que a miseria fanou ali, teve um gesto de tristeza. Erguera o busto, da pedra sobre que se acurvava; bateu, desalentada, um farrapo de lençol, na borda do tanque; circumvagou a vista pelas companheiras, aborrecida de tudo que a cercava, e aborrecida, talvez, da propria vida, e foi dizendo, meio tomada de vergonha, meio indignada com algum remoque que a ferira:

— Ora... deixem-me! Tomará eu que ninguem se lembrasse de mim e que me deixassem todos bem só co'a minha sorte...

Lá ao fundo, enjaulada numa barraca, a sr.ª Antonia Ramos, uma velha de bigodes e cúia branca, vai fazendo o serviço de policia.

— Isto é da Camara. Eu, cá, sou aqui empregada. Ha muitos anos... Ora. . conheço-as todas. E eles respeitam-me, sabe? A's vezes é ai uma raza de gente qu'inté arrebincha... e a ordem mantem-se sempre.

— Não brigam? Não se descompõem?

— Qual?! Não vê que eu estou sempre de atalaia. E quando alguma me sai fóra do fecho, tenho ali um guarda para as compôr.

— Pagam para vir aqui?

— Ai, não... E temos revisão... Porque é por causa das falcatruas. E' preciso olho vivo; senão. . indrominavam-me. E, já vê... a minha obrigação é zelar pelo interesse dos patrões que me pagam...

* * *

A visita tinha que ser rapida. Uma vista de olhos, apenas, de passagem, por aquele quadro de tintas fortes, e seguimos a nossa rota.

E as lavadeiras lá ficaram, a estorcegar a roupa nas lages que o trabalho amaciou; e as pobres de Alfama lá ficaram a fingir que riam da pobreza que Deus lhes deu como destino, aqui a dois passos da parte baixa da cidade, onde a riqueza, e o luxo, e o vicio, e a vaidade passeiam em cortejo a ventura de ter dinheiro...

Já cá fora, na rua, ouvia-se perto uma voz, a cantar num beco proximo uma endeixa que dizia assim:

Tudo levas sempre a rir
Tudo levas a brincar,
Se um dia chega a desgraça
Nem sequer sabes chorar...

O DIZ-SE...

A politica

e o exilio

de Bernardino Machado

Duas palavras que ao chefe do governo custam a pronunciar

Que ha de politica? A crise! Mas ela ainda não foi declarada oficialmente. As informações colhidas ante-ontem pelo *Diario de Lisboa* não se confirmam—dirá o leitor. Simplesmente, ele se esquece de meter em linha de conta um pequeno detalhe da psicologia politica do sr. Antonio Maria da Silva: o seu horror pelas situações claras. O governo está em crise franca e só falta que o seu chefe, vencendo a repugnancia pelas declarações categoricas, diga: *ha crise.*

Entabolaram-se negociações, trabalha-se pelo futuro gabinete, que não será da esquerda republicana. Nem os radicais do P. R. R. querem aceitar as condições de paz, pois nelas veem condições de rendição, nem os radicais do P. R. P. têm força e coragem para assumir tal encargo. De resto, o sr. presidente do ministerio tem muita vontade, uma enorme vontade em continuar no poder? E como tem existido ministerialmente de circunstancias que ainda subsistem, certamente não esquecerá, agora, de as utilizar.

* * *

E a revolução? Parece que entre os revolucionarios tem sido debatida com certo calor a oportunidade ou inoportunidade do momento presente, para a eclosão da conjura. Os boatos falam insistentemente no dia de ámanha e, até, em medidas de defeza que o ministerio da Marinha estaria na disposição de tomar, para evitar que os insurgentes, logo no inicio do movimento, tivessem em seu favor certos trunfos que em trabalhos do genero sempre influiram. Mas não acreditamos. O abalo sofrido em 2 deste mês, ainda não desapareceu inteiramente. Agora daqui a semanas...

* * *

A'manhã chega a Lisboa, após larga vilegiatura em Paredes de Coura, o sr. dr. Bernardino Machado. Particularmente, sabemos que engordou um pouco, a despeito dos seus 72 anos, gozando de explendida saude.

O seu regresso será assinalado com a aparição do livro *No Exilio*, cuja parte documental deve produzir muito interesse.

O nosso numero da Madeira

Na entrevista que nos concedeu o sr. D. Antonio Manuel Pereira Ribeiro, Bispo do Funchal e que veio inserta, ontem, na terceira pagina do *Diario de Lisboa*, vieram duas linhas trocadas no primeiro periodo, de que o leitor decerto se apercebeu. Na decima setima linha da segunda coluna deve ler-se: *nas grades do convento havia pombas ao luar.*

Cruzador «Republica»

Foi nomeado comandante interino do cruzador *Republica*, o capitão de fragata sr. Quirino da Fonseca.

Os 500 contos

destinavam-se a uma revolução?

A policia continua guardando grande segredo, ácerca das investigações a que tem procedido, sobre o desconto de dois cheques falsos na importancia de 500 contos, quantia esta que foi levantada na Caixa Geral dos Depositos.

Sobre o caso, falámos hoje com o sr. dr. Paulo Menano, director da policia de investigação, que apenas nos disse que o assunto em questão estava sendo investigado.

Segundo nos consta, a essas investigações deve ligar-se a prisão de dois individuos muito conhecidos, dizendo-se ser o dinheiro destinado a custear um movimento revolucionario.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES — A Cidade — CRONICAS E ENTREVISTAS

UMA CARTA

A guerra

e a questão

dos oficiais milicianos

O que nos diz o deputado Antonio Maia sobre o seu projecto

Do deputado sr. Antonio Maia, recebemos a seguinte carta:

Meu caro amigo: — Nas impressões colhidas numa rapida entrevista, dada á mesa de café, quem póde ter a veleidade de expôr, uma sua ideia, de tal forma que — o jornalista que a faz e os leitores que a lêem — todos apreendam, não a ideia em si, mas os detalhes dessa ideia, quando ela propria foi exposta apenas nas linhas gerais?

Eu creio que ninguem!

Vem isto a proposito duma carta, publicada ontem no seu conceituado jornal, «esclarecendo» (diz a carta) certos pontos da minha entrevista.

Primeiro esclarecimento:

Eu digo na minha entrevista, referindo-me a oficiais milicianos: «Ha oficiais que convem manter no Exercito».

Todos os que leram esta minha afirmação (militares ou civis) compreenderam bem que o «convem manter no Exercito» queria dizer «convem manter no serviço activo».

Para chegar a esta conclusão ninguem necessitou do esclarecimento, porquanto era suficiente para isso saber-se o que é «um oficial miliciano».

Mas quem lêsse a minha entrevista veria que ao referir-me aos milicianos, eu começo por dizer que Portugal é o unico paiz onde oficiais milicianos «continuam ao serviço» e termino por «serão tambem licenceados, pagando-se-lhes etc. etc.».

Logo o projecto não podia ter outro fim, a este respeito, que não fôsse o não permitir que os oficiais milicianos «continuassem ao serviço», isto é, outro fim que não fôsse o licenceamento daqueles oficiais.

Como aditamento a este esclarecimento diz o autor da carta que «nenhum» oficial miliciano deve ser mantido no serviço activo durante o estado de paz, porque isso seria a negação da propria organisação miliciana.

Decerto que o autor da carta não leu a minha entrevista!

Nela disse eu que «todos os milicianos em certas condições podiam, querendo, frequetar a Escola de Guerra, e os que fossem aprovados ingressariam no activo, «deixando, portanto, de ser milicianos».

Como se vê, nem o aditamento «esclareceu» coisa alguma.

Vamos ao segundo esclarecimento:

Que me conste apenas existem no serviço activo oficiais milicianos que, ou estiveram na guerra ou foram abrangidos por disposições de leis que equiparavam, a serviços prestado a guerra, varios serviços prestados no Paiz.

Não discuto, nem vem ao caso discutir se essas leis são justas ou injustas. O facto é que, a uns e outros, foram dadas as mesmas regalias.

Sendo assim, (e o autor da carta tinha obrigação de saber que assim é) evidentemente que, ao lêr-se na minha entrevista que os «oficiais milicianos que não foram á guerra» seriam licenceados pagando-se-lhes um ano de vencimento todos compreenderam que isto dizia respeito exactamente aos «milicianos que tinham estado na guerra e seus equiparados» e que portanto se tratava duma «gralha» (como é uso chamar-se no jornalismo) visto que os milicianos que não foram á guerra estavam já licenceados.

Portanto, até aqui, o autor da carta gastou tempo inutilmente para «esclarecer» o que não necessitava de ser esclarecido.

No resto da carta, bordam-se considerações com certa ironia que depois de «esclarecidos» os «esclarecimentos» deixam de ter razão de ser por baseados nos «esclarecimentos» antes de esclarecidos.

Pedindo-lhe a publicação desta carta, creia-me seu amigo muito obrigado e que está ao seu dispôr, *Antonio Maia*, Deputado da Nação.

Malas postais

O vapor «S. Miguel», da Empresa Insulana de Navegação, é esperado no Tejo ámanhã de tarde, de regresso da Madeira e Açores.

Historia extranha

O caso

da cunhagem

dos sessenta milhões

de moedas de bronze

Não nos consta que o Parlamento tenha adotado quaesquer medidas quanto ás revelações que, nestas colunas, fizemos ácêrca dos *flans* de bronze e das coisas estranhas que, ácêrca da sua compra, circularam com certa intensidade lá por longe, lá por Paris...

Dois membros da comissão encarregada dessa operação, os srs. Teixeira Direito e Aboim Inglês, sacudiram a agua do seu capote, em claras e perentorias declarações que trouxeram á letra redonda. Quanto ao sr. Anibal Lucio de Azevedo, disse a um nosso colega da tarde, que poderia dizer muita coisa. Optou, porém, pelo silencio. E a verdade é que o tradicional silencio de Conrado deixa de ser prudente, na altura em que começa a ser comprometedor.

* * *

Da parte de quem deve olhar pela seriedade deste negocio do Estado, fez-se esta declaração:—vae realisar-se o concurso. Reparemos, no entanto, em que ha concursos e concursos. Muitas vezes, pessoas arteiras têm habilidade para, promovendo muitas e variadas dificuldades, conseguirem que esse acto de honestidade e de legalidade, fique abandonado. E' claro que, da parte de quem organisou o concurso para os 60 milhões de moedas, não existe essa intenção. No entanto, figuram exigencias tão estranhas no seu caderno de encargos, que não resistimos a reproduzir as partes essenciais, sublinhando o que entendemos digno de ponderação por parte da comissão. O sr. Anibal Lucio de Azevedo, por exemplo, que nela figura como tecnico, poderia a esse trabalho aplicar a inteligencia e subtilesa de criterio, que tanto o caracterisam.

* * *

Havendo uma comissão, é de estranhar, em primeiro logar, que, conforme diz o cadenro de encargos, seja a *Administração Geral da Casa da Moeda a unica entidade a julgar.* Depois, as provas de recepção dos discos, serão efectuadas no laboratorio da repartição da contrastaria de Lisboa, sobre a *superintendencia do administrador geral da Casa da Moeda* e a direcção do director daquela repartição.

Surge, após, esta condição, um tanto dificil de aceitar por qualquer casa comercial que no assunto intervenha de boa-fé: a recepção dos discos só será considerada definitiva, *depois da respectiva amoedação.*

Quanto ás condições de pagamento, pagar-se-ha 50 por cento após as formalidades habituaes e os restantes 50 por cento *depois da recepção definitiva e das mesmas demoras de formalidades anteriormente indicadas.*

Entre as condições de regeição, justas e necessarias, figura a de os lotes de *flans* improprios para a cunhagem, serem substituidos *num praso de 35 dias.* Sendo mercadoria que de longe vem e metendo em linha de conta os empecilhos que surgem, verifica-se existir uma excelente porta de saída para a anulação do contracto com a casa vencedora. Simplesmente como a ajuntar a estas exigencias, ha as de completo pagamento, *não após a recepção de mercadoria e verificação* da sua *boa qualidade*, mas *após a sua cunhagem*, qual é a casa estrangeira de boa-fé que concorrerá havendo, como há, e infelizmente, uma certa desconfiança lá por fora, quanto a pagamentos a longo praso do Estado português?

Tudo isto aparentemente despido de importancia, deve merecer ao sr. Anibal Lucio de Azevedo, alguns minutos de reflexão. A ele, porque a sua influencia reconhece-se como sensivelmente poderosa, atravez a redacção do caderno de encargos. A ele porque, amigavelmente, o vamos avisar de um outro boato que, lançado em Paris, chegou a Lisboa, e em que não queremos vêr fundamento: — diz-se, por lá, que a pessoa que se tem entendido particularmente com a casa franceza que, antecipadamente, canta victoria no fornecimento de *flans*, é um sobrinho do sr. Anibal Lucio de Azevedo, que com seu tio esteve em Paris, quando da sua ultima viagem ao estrangeiro.

E' uma calunia, certamente. Para a desfazer, aqui tem o sr. Anibal Lucio de Azevedo as nossas colunas. Mas que o faça pondaradamente porque alem deste caso, que facilita más apreciações quanto ao seu caracter, há a entrevista que o *Diario de Lisboa* publicou com operarios do Arsenal da Marinha, em que tão extranhamente é marcada a intervenção daquele deputado no monopolio das polvoras fisicas, creado pelas propostas do sr. Velhinho Correia — propostas de que, por coincidencia tambem, é relator o sr. Anibal Lucio de Azevedo por delegação da maioria democratica.

* * *

Mas porque não se acaba com esta porcaria, fazendo as moedas em cupro-niquel para o que, julgamos haver um despacho do sr. Vitorino Guimarães, e um outro do sr. Velhinho Correia, anulando-o?

Vejamos as vantagens do cupro-niquel, tão antipatico á Casa da Moeda:

— E' inoxidavel e a sua circulação vai até quarenta anos; é economico constituindo no entanto, um valor comerciavel importante, pois tem larga aplicação industrial, o que não sucede ao bronze de aluminio, que, para moeda, constitue uma liga especial.

— E' empregado há cerca de 40 anos, pela Suissa, com excelentes resultados.

— Depois da guerra, tem sido aplicado na Italia, na Belgica, na França, na Ramania, na Tcheco-Slovaquia, etc., como moeda divisionaria, dando boas provas tambem.

Dizem as nossas informações sobre o bronze de aluminio:

— A liga de bronze de aluminio, tendo ao principio uma bela côr dourada, oxida-se, uma vez em circulação, rapidamente;

— O bronze de aluminio não tem aplicação industrial. O valor empregado numa amoedação não é recuperavel pelo Estado, depois de retirado da circulação.

— A manipulação e a manutenção da liga, traz um encargo consideravel e exige uma tal partícipação de mão de obra, que aumenta o preço de revenda do metal ao dobro do valor dos metaes brutos empregados para constituir a liga.

— Finalmente, as moedas de bronze de aluminio, que não constituem um valor comerciavel, ficam, por aquelas razões, com um preço de compra, exceptuando as despesas de cunhagem, etc., etc., superior em cem por cento ao seu valor real.

Em viagem

Vindo de Madrid, com destino a Buenos Aires, chegou hoje no «rapido», acompanhado de sua esposa o sr. Domingo Santa Cruz, secretario da legação do Chile. Hospedou-se no Avenida Palace, devendo embarcar no proximo dia 15 no *Almanzora.*

Pelos teatros

«A Fera»

O nosso colega portuense «Jornal de Noticias» refere-se deste modo, na sua critica, á peça «A Fera», de Ramada Curto, representada no Aguia de Ouro, pela Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha:

O dr. Ramada Curto, distinto dramaturgo, conquistou ontem os justos aplausos da plateia deste teatro, com o seu novo trabalho «A Fera». Peça cheia de situações violentas, mas bem conduzidas, elevadamente romantica e literariamente bem escrita. «A Fera» agradou, pelo que temos de felicitar o seu autor.

Os artistas que se encarregaram do desempenho, fizeram-no com arte, propriedade de atitudes e nobreza.

Alves da Cunha no seu papel de D. Diogo revelou-se um grande actor, pois encarnou com primorosa intuição artistica e profundo estudo do personagem, a figura que lhe fôra entregue. O publico compreendendo o esforço, aplaudiu-o numa extraordinaria ovação.

Berta de Bivar tambem foi acarinhada com palmas bem merecidas.

Destaquemos tambem sem favor Maria Pinto, que apresentou um trabalho marcante a ponto de ter chamadas especiais.

Carlos Abreu, Manuel Bessa, Lino Ribeiro, Antonio Silva, Artur Braga e Bemvinda de Abreu, souberam contribuir duma maneira notavel para o extraordinario sucesso de ontem.

Autor e actores foram ovacionados nos finais de todos os actos.

Teatro Apolo

Hoje incugura-se, no Apolo, a temporada de inverno, com a reaparição da Companhia Otelo de Carvalho, que este artista reorganizou e reforçou. A peça de estreia da Companhia Otelo de Carvalho é a revista de Schwalbach «O pé de meia», modernisada com varios elementos de atracção, estando a peça dividida em 14 quadros que se intitulam:

1.º, A' sorte; 2.º, Capela de quinquilharias; 3.º, Um sôco americano; 4.º, Vida Nova; 5.º, A comunhão da raça; 6.º, O espelho; 7.º, (apoteose), Lavrantes da palavra; 8.º, O sonho de Panria; 9.º, Trespasse; 10.º, Pé de meia; 11.º, Justiça de El-Rei; 12.º, Frades e Freiras; 13.º, Peraltas e Josesinhos; 14.º, Gloria ao merito.

Atrás do reposteiro

Tendo sido autorizada superiormente a actual companhia que está explorando o Nacional a prolongar os seus espectaculos até á proxima segunda feira, com a peça «O cabeça de Turco», a apresentação dos artistas da nova Sociedade Artistica foi adiada para a proxima terça feira, iniciando-se nesse dia os ensaios da peça «Alcacer Kibir», de D. João da Camara.

—No S. Luiz reaparece ámanhã a opereta «A leiteira de Entre-Arrcios», de Penha Coutinho.

—Começaram no Avenida os ensaios de musica da opereta «A Perola Negra» com que a companhia Satanela-Amarante inaugura a sua epoca de inverno.

—A companhia Aura Abranches, entre outros originais, representará no proximo inverno a peça de Tito Martins, «Gente de Teatro».

—Conforme já noticiamos, o Eden Teatro reabre ámanhã as suas portas com a peça de Eduardo Schwalbach, «O chico das Pegas», fazendo Nascimento Fernandes, gentilmente cedido pelo empresario Estevam Amarante o seu antigo papel de sapateiro «Salmonete».

—Para estreia do novo actor Guilherme Caupers, que tantos triunfos alcançou em recitas particulares promovidas pela sociedade elegante, está em ensaios no S. Carlos pela companhia Lucilia Simões, a peça «A vinha do Senhor», que em Paris alcançou perto de 400 representações.

—Consta que o sr. ministro de Instrução vai aceder ao pedido que lhe foi feito, do actor Eduardo Brazão não preencher um dos lugares de escriturado do Nacional por ser contratado em representações, sendo admitido nessa vaga o actor João Lopes.

—A «Tournée Portugalia» continua obtendo um grande exito por terras de Espanha, devendo ter-se estreiado hoje na Ilha de S. Fernando, seguindo no dia 19 para Puerto de Santa Maria, e a 23 em Cadiz de onde seguirão para Algeciras e Gibraltar para embarcarem para Marrocos, Malaga e Melilla, numa estadia de cerca de dois meses, depois dos quais seguirão para França e Italia onde já tem contratos. Para estas «tournés» foi convidado pelo director e empresario Augusto Gomes, o actor comico Carlos Leal.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos = A's 21 — «Casa em ordem».
Nacional = Ás 21,30 = «O Cabeça de Turco».
S. Luis = A's 21 — «A ultima valsa».
Politeama = A's 20. — Animatografo.
Avenida = A's 21 = «A Severa».
Apolo = Não ha espectaculo.
Maria Vitoria = Ás 20,30 e 22,30 = «Fado corrido».
Eden = Não ha espectaculo.
Eldorado = Ás 21 = Variedades.
Circo da Feira = Ás 21 = Variedades.
Coliseu dos Recreios = Não ha espectaculo.
Gil Vicente = Ás 21,15 = «O domador de feras».
Chiado-Terrasse = A's 21 — Variedades.

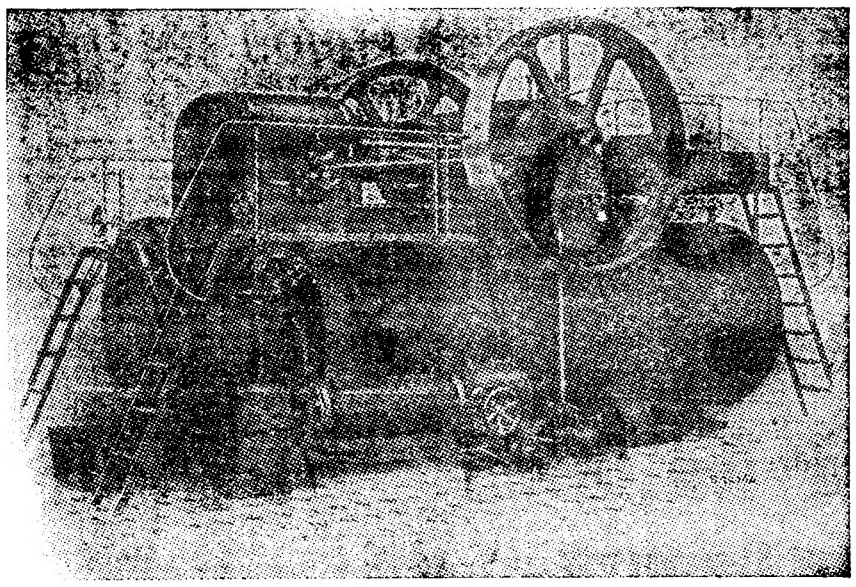
ANIMATOGRAFOS

Salão Foz = Calçada da Gloria.
Olimpia = Rua dos Condes = «Matinée» e «soirée»
Cinema Condes = Avenida da Liberdade.
Salão Central = Praça do Restauradores.
Salão Ideal = Rua do Loreto.
Cine-Paris = Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora = Largo do Calvario.
Eden-Cinema = Rua do Alvito.
Salão Rocio = Rua do Arco do Bandeira.

EMPREZA TECNICA INDUSTRIAL, L.DA

Sede em Lisboa
Rua da Boa Vista, 43
Telefone C. 397

Filial no Porto
Rua das Carmelitas, 40



Representantes para Portugal de locomoveis e semi-fixas **LANZ**

MAQUINAS PARA TODAS AS INDUSTRIAS

PINTO & SOTTO MAYOR
BANQUEIROS

LISBOA
RUA DO OURO, 18, 24

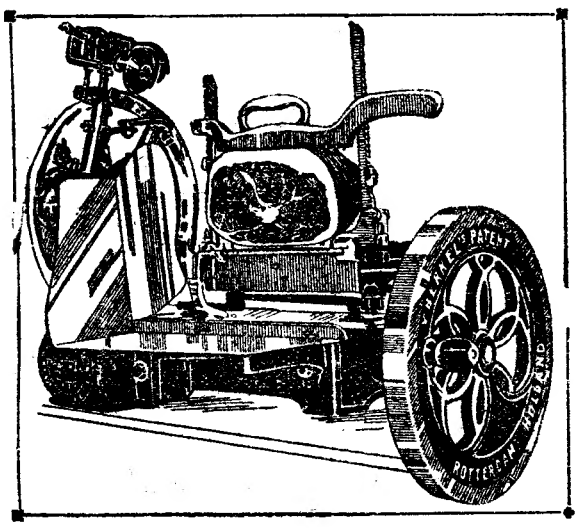
PORTO
PAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

MAQUINAS PARA CORTAR FIAMBRE

BERKEL



J. Narciso, L.da R. dos Alamos, 7
Telef. 3121-N.

TEM PARA ENTREGA IMEDIATA:

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.A (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40 — (Predio todo)
TEL. C. 3082

PAPELARIA VIUVA MARQUES
TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇAO
Artigos de escritorio — Material para desenhadores
—— PREÇOS MODICOS ——

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38
— LISBOA —

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1904
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:
R. JANEIRO 1908 ANVERS 1894 BELEM 1895
LONDRES 1904 LISBOA 1888 PARIS 1889
MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1918, ETC.

Vinho Nutritivo de Carne

É o melhor tonico nutritivo que se conhece, fortificante, reconstituinte, desenvolvendo rapidamente o apetite, enriquece o sangue e fortalece os musculos. O seu uso é indispensavel em todas as convalescenças e casos de fraquesa geral. E' hoje o tonico mais recomendado pelos Medicos. Mais de 30 anos de resultados sempre eficazes. Um calix deste vinho representa um bom bife.

DEPOSITO GERAL-FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 174-LISBOA
Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

VINHO DE COLARES
V. S.

VISCONDE DE SALREU

Todos o devem preferir, e o unico que se bebe em Lisboa engarrafado na origem.
Premiado com medalha de ouro e diploma de honra na Exposição do Rio de Janeiro

Pedidos a D. J. Silva, L.da
Rua Rodrigues Sampaio, 15
Telefone n.º 1711

SÓ NA
TINTURARIA BRASILEIRA

Rua do Olival, 284, E., Rua Torre da Polvora, á Pampulha, que se entrega um fato velho e recebe-se um fato novo, lavado e concertado ou virado, pronto para vestir, dos dois sexos.
Tinge-se em todas as côres. — Limpa-se a sêco em seis horas.

Fabrica de
Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos

GOARMON & C.A
TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19
Telefone n.º 1244
LISBOA

GARAGE CONDE BARÃO

DFS

Recolha de 180 automoveis

Venda e compra de automoveis
Oleos, gasolina, acessorios
Material electrico
Instalações electricas
Stock de lampadas «Philips»

Telefone: C. 5430
Telegrafo: Garage Conde Barão

Dias, Fonseca & Sotto-Maior, L.da
Largo do Conde Barão, 50 — LISBOA

PARQUE AUTOMOVEL MILITAR

SÉDE EM LISBOA
AVENIDA DA INDIA
BELEM

OFICINAS DESTACADAS NO ENTRONCAMENTO

Este estabelecimento executa todos os trabalhos da especialidade automobilista e outros analogos, não só para o Estado mas tambem para o Publico

Reparação de Automoveis e Motocicletes

Construção, Reparação e Pintura de «carrosseries»

Manufactura e reparação de peças para automoveis

VULCANISAÇÃO

NIQUELAGEM

Fornecimento de sobrecelentes para automoveis e motocicletes

CARVÃO VEGETAL-COKE E BRIQUETES

TELEFONE C. 4119
VENDAS NO DOMICILIO EM SACOS SELADOS
FRANCISCO LEITÃO & C.ª F.ª
RUA DA COSTA 8, LISBOA

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

1.º Aditamento á tarifa especial interna n.º 14 — grande velocidade

Bilhetes de assinatura de 3.ª classe válidos para uma só viagem diária de ida e volta (semanais e mensais).

Desde 1 de Novembro próximo os bilhetes acima indicados não poderão ser utilisados em comboios diferentes dos que, para êsse fim, forem designados pela Companhia nos cartazes-horarios.

Lisboa, 28 de Setembro de 1923.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

DE MADRID

As festas
DA RAÇA
Primo de Rivera
almoçou
com D. Afonso XIII

MADRID, 12

O general Primo de Rivera almoçou ontem com o Rei, que seguidamente assinou varios decretos entre eles um concedendo premios aos lavradores que intensifiquem a cultura do algodão.

E' provavel que no sabado seja publicado um importante decreto que vem sendo anunciado.

O marquez de Estella toma parte nas solenidades de hoje da Festa da Raça.

A «Gaceta Oficial» autorisa o general Calvacanti a fixar residencia em Madrid.

Martinez Anido submeteu á assinatura de D. Afonso XIII varias reais ordens sobre assuntos correntes.

Em todas as provincias reina completa tranquilidade. — (Especial).

A condenação
dos assassinos de Dato

MADRID, 12

Luiz Nicolau e Pedro Mateu reus do atentado contra Dato foram condenados á morte, sendo absolvidos os outros. Luiz Nicolau ouviu a sentença com muita serenidade mas Pedro Mateu sucumbiu.

Apelaram para o Supremo Tribunal de Justiça, devendo ser esperada a decisão daquele Tribunal. A sentença causou enorme emoção entre o publico que enchia o Tribunal, tendo pouco depois sido conhecida em toda a cidade onde era muito comentada. — (R.).

Prisão
de mais um pistoleiro

MADRID, 12

Foi detido em Valladolid um dos pistoleiros que assaltaram a sucursal do Banco de España em Gijon. Foi surpreendido em companhia de Gregorio Ramos, condenado á morte por motivo de assassinato do mestre de La Nizal e que tinha fugido da cadeia com o pistoleiro Rafael Petres. — (R.)

Desastre
que mata um alferes

MADRID, 12

O comunicado oficial de Marrocos diz que na posição principal de Tizzi-Azza rebentou uma granada ao ser metida na peça, matando um alferes e ferindo varios soldados.—(R.)

DR. AMANDIO PINTO

CIRURGIA geral, doenças das senhoras. Avenida da Liberdade, 134.

A's 16 horas

Telef. 4712 C

VACINAS e SOROS

DOS LABORATORIOS MULFORD, DE PHILADELPHIA

Bacterina de Neisser
» » Estafilococcica
» » Antimeningococcica
» » Acné
» » Estafilo-estreptococcica
» » Coli
» » Pyorrhéa, etc.

Todos os sóros são fornecidos com seringas e competentes agulhas esterilisadas

SÓROS PARA VETERINARIA «MULFORD»
CONTRA A PESTE PORCINA

ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS
Sede: 103, Rua Garrett—Lisboa
Filial: 90, R. Sá da Bandeira—Porto

Noticiario de Berlim

Poincaré
RECUSA-SE
a entrar em negociações
com a Alemanha?

BERLIM, 12

Consta nos meios politicos que Poincaré se recusou a entrar em negociações directas com a Alemanha.

Segundo noticias de Bruxelas, os governos francês e belga realisaram um acordo sobre a resposta comum a dar ás propostas alemãs.

Um comunicado oficial diz que o governo não é responsavel para com os industriais alemães pela falencia das negociações de apoio á conferencia dos industriais com o general Degoutte.

Em Breslau foram detidos muitos comunistas acusados de estarem preparando um movimento para derrubar o governo alemão e organisar um governo de trabalhadores e camponezes.

O ditador alemão proibiu a publicação, emquanto durar o estado de sitio, do jornal comunista «Rote Fahne» por incitar o operariado a declarar a greve geral de caracter politico.

O comandante da 5.ª divisão do exercito, a quem está entregue a manutenção da ordem na Thuringia durante o estado de sitio, proibiu as campanhas operarias, mas a imprensa comunista troça de tais ordens que considera «papeis-decretos».—(Especial)

Os nacionalistas
abandonam, em massa, o "Reichstag"

BERLIM, 12

A nova crise politica surgiu ontem quando, no decurso do debate ao terceiro projecto de lei concedendo poderes ditatoriais ao gabinete do sr. Stressmann, os nacionalistas abandonaram o «Reichstag».

Nestas circunstancias, não estando presentes dois terços da maioria, o «Reichstag» foi adiado para sabado.

O chanceler Stressmann declarou que os nacionalistas devem voltar ao Parlamento, pois a questão da votação foi levantada por eles e não pelo governo, e que no caso de lhe não darem os poderes ditatoriais pedidos, para cuja execução todos os decretos estão prontos, ou o «Reichstag» não puder reunir, terá de recorrer á sua dissolução.

A reunião do sr. Stressmann com o chanceler austriaco, que estava marcada para sabado, foi adiada em virtude da actual crise.—(Especial).

A ditadura
parece começar pelas finanças...

BERLIM, 12

O conselho de ministros esteve ontem á tarde reunido tomando imediatas medidas, em consequencia do adiamento do Reichstag, as quais foram referendadas pelo presidente Ebert, em confirmidade com o artigo 48 da Constituição.

O primeiro decreto assinado refere-se á aplicação dos direitos com base ouro.

O chanceler Stressmann considera-se senhor da situação.—(Especial.)

Von Kahr
e a imprensa comunista

BERLIM, 12

Von Kahr continua a sua perseguição intransigente contra as associações democraticas socialistas e sindicalistas. Continua sendo aplicado com todo o rigor o decreto segundo o qual a venda de jornais ou de folhetos que tratem de doutrinas comunistas será punida com prisão que variará de 15 dias a seis meses.—(R.)

DE LONDRES

A questão
DEBATIDA
da Liga das Nações
foi ontem
discutida largamente

LONDRES, 12

Na conferencia imperial discutiu-se a questão da Liga das Nações.

Lord Curzon discursou referindo-se aos acontecimentos de Janina, e lord Robert Cecil passou em revista os trabalhos da Liga.

No debate tomaram parte o sr. Gouin e o professor Macmillan, delegado do Canadá e do Estado Livre da Irlanda na ultima reunião da Liga das Nações, e lord Peel, secretario de Estado da India.

O tom geral da discussão mostrou que todos os governos representados na conferencia estão dispostos a dar o maximo apoio á Liga das Nações. A nota ácêrca dos debates deverá ser publicada provavelmente até amanhã

Durante a reunião, o sr. Stanley Baldwin leu a replica enviada pelo primeiro ministro do Japão á mensagem de simpatia enviada pela conferencia imperial por ocasião do tremor de terra que assolou o Japão. O primeiro ministro do Japão agradeceu em termos muito cordeais as manifestações de simpatia enviadas pelos estadistas mais representativos do imperio britanico, velho aliado do Japão, dizendo que essa simpatia encorajava a nação japonesa na sua grande obra de reconstrução.—(R.)

A agricultura
e as esperanças de Baldwin

LONDRES, 12

Stanley Baldwin, espera que a agricultura inglesa venha a ser beneficiada com as resoluções da conferencia imperial, estando disposto a estudar com muito intresse os planos apresentados pelo sr. Bruce primeiro ministro da Australia. Deve-se dizer contudo que não se vê possibilidade de conseguir unanimidade de vistas para a resolução do problema agricola inglês que permanece um dos mais insoluveis e mais graves da politica inglesa. — R.

ESCOLA PATRIA
Com cursos de explicações e habilitação para todas as classes dos liceus e curso comercial nocturno
abriu já as matriculas e abre as aulas a 16 de Outubro. Expediente das 17 ás 19.
RUA GOMES FREIRE, 189, 1.º

O HOMEM MISTERIOSO

Que em 1920 profetizou a morte de **Machado Santos** e outros acontecimentos publicos e diz o vosso passado, presente e futuro em amores e casamentos, negocios, viagens: mudanças de vida, etc., é o **astrologo J. Rabestana**, que se mudou para a rua Martens Ferrão, S. S., 3.º frente (esquina da rua Viriato) Lisboa.

Consultas das 11 ás 17. Se escrever envie **2$500 réis** para a resposta.

MAQUINAS DE ESCREVER
IDEAL
A mais completa, accessorios e reparações garantidas. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. ESCADINHAS DO DUQUE, N.º 3, 1.º (Proximo á estação).

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS ÁS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3541

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

A C. P.

O CASO DO PESSOAL ferro-viario

e as reclamações apresentadas á direcção

Conversámos esta tarde com o secretario geral do Sindicato dos Ferroviarios da C. P., sr. Manuel Henriques Rijo.

—Qual o motivo do constante litigio entre o pessoal e a Companhia?

—A constante má vontade que existe da parte desta em melhorar o pessoal.

—Mas como se explica isso?

—Ora ouça:—A situação dos ferroviarios da C. P., desde a guerra até hoje, tem sido das mais criticas, tanto moral como economicamente, em relação ás restantes classes.

—Devido a essa situação...

—A classe é obrigada a formular reclamações constantes á Companhia, fugindo esta sempre a satisfaze-las, levando o pessoal á revolta e á greve. E é desses momentos que a Companhia, auxiliada pelo Estado, se aproveita para impor aos ferroviarios contractos de trabalho vexatorios, tirando-lhes regalias e demittindo outros.

Um pouco de historia:

—Essas perseguições começaram a ser feitas nas greves de 1914, 919 e 920. Assim, na greve de 1914, a classe, que reclamava modificação da caixa de reforma e pensões e uma pequena melhoria de vencimentos, devido a ter perdido a greve, não viu satisfeita nenhuma das reclamações. Foi-lhe retirado o passe permanente, havendo algumas dezenas de demissões. Em 1919 e 20 reclamou a classe, novamente, melhoria de situação economica e moral. Esgotada e vencida pela companhia e pelo governo, retomou o trabalho nas condições anteriores. Mas, se em 1919 houve demissões, na de 1920 aumentaram, fechando as oficinas gerais e sendo retiradas as regalias a todo o pessoal operario. Foi-lhe imposto um contracto de trabalho onde não são reconhecidos como ferroviarios, e ao restante pessoal, que tambem fez greve, outro contracto, descontando-lhe três meses de vencimento. Tem continuado a classe a reclamar a readmissão de todos os ferroviarios demittidos por varios motivos, a concessão de todas as regalias cerceadas e melhoria de situação economica.

—Então essas reclamações ainda duram?

—Duram e durará, visto que a companhia se recusa a receber as comissões, sendo as mesmas forçadas a recorrerem ao sr. ministro do Comercio, que, por sua vez se entende com a companhia, aproveitando-se esta da reclmação da classe para pedir sucessivos aumentos de tarifas. Afinal distribui-lhe uma pequena parcela, ficando com a maior parte e não satisfazendo as reclamações de ordem moral. Em Fevereiro ultimo obteve a companhia uma autorização para a remodelação das tarifas, que lhe deu uma importancia aproximada de 30.000 contos, distribuindo ao pessoal apenas 7.000. A comissão continuou reclamando que lhe fôsse dada uma maior importancia e que a distribuição fôsse mais equitativa visto que estes 7.000 contos eram insuficientes e mal distribuidos. O pessoal reuniu e, apreciando os aumentos que a companhia ia conceder pela ordem 93, resolveu reclamar a anulação da mesma ordem e a não assinatura da portaria, sem que á classe fôsse dado o producto desse aumento, pois, segundo a portaria, este se destinava unica e exclusivamente ao pessoal.

—Afinal...

—O ministro assinou a portaria, faltando a outro compromisso.

—E qual é a resolução da classe em face deste procedimento?

—Que a comissão de melhoramentos procure o sr. Presidente do Ministerio, fazendo-lhe ver todos estes factos, elucidando o publico de que o aumento de tarifas não foi só para o pessoal, mas sim quasi só para os cofres da companhia, e tomar outras resoluções, quando julgar oportuno.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

A TARDE PARLAMENTAR

Cunha Leal ATACA A POLITICA DE SILENCIO

do ministro das Colonias

A maioria conserva-se ainda reunida ás 15,15, quando termina a chamada, á qual 43 deputados responderam — numero suficiente para a sessão abrir.

Preside o dr. Afonso de Melo, e o dr. Paulo Menano é quem lê a acta, ouvindo-se um bocadinho mais — o que não era preciso.

Os nacionalistas, que ontem foram foram recebidos pelo sr. Teixeira Gomes estão com muita alegria no rosto, e conversam entre si animadamente... talvez em espectativa governamental.

* * *

O sr. presidente faz a leitura de duas cartas em que o sr. Plinio Silva apresenta a sua renuncia ao mandato de deputado, declarando que deixa o seu logar «apenas para ser português».

Esta expressão levanta alguns protestos propondo, todavia, o sr. presidente que junto desse parlamentar democratico sejam feitas diligencias, no sentido de que ele abandone o seu proposito.

Associam-se os srs. Vitorino Guimarães, Cunha Leal, Americo Olavo e Nuno Simões, este ultimo, no entanto, com a declaração de isso só ser feito depois do sr. Plinio Silva dar as necessarias explicações.

Como o sr. Afonso de Melo diga que a segunda carta do sr. Plinio Silva o inibe de fazer parte da deligencia que ha de procurá-lo, alvitra-se que se desempenhem desse mandato os srs. deputados Almeida Ribeiro, Sampaio Maia e Antonio Maia.

O sr. Fausto de Figueiredo não concorda mas resolve-se em harmonia com esse alvitre.

O sr. Americo Olavo refere-se aos serviços das obras publicas de Vizeu, formulando diversas reclamações, respondendo-lhe o sr. ministro do Comercio que vai providenliar.

* * *

O sr. Antonio Maia pregunta o que ha de verdade sobre uma noticia dando conta de estar a ser instalado em Cascais um aerodromo destinado a um serviço aereo entre Espanha e Lisboa.

O sr. ministro do Comercio responde que não ha nada a tal respeito.

O sr. Nuno Simões deseja saber se, como se diz, foram vendidos os pavilhões portugueses na exposição do Rio de Janeiro, declarando o ministro que nada está deliberado.

* * *

Em nome da comissão de finanças o sr. Lucio de Azevedo envia para a mesa o parecer sobre as propostas do sr. Velhinho Correia, solicitando que o seu trabalho seja impresso e distribuido com brevidade.

* * *

O sr. Cunha Leal, como se encontra presente o sr. ministro das Colonias, pede-lhe explicações ácerca do que se passa com relação ao projectado Convenio Luso-Transvaliano.

O seu unico proposito — diz — é que esse assunto seja esclarecido, não se propondo derrubar o governo, embora o «sr. Antonio Maria da Silva não conseguisse ainda fazer a possa felicidade».

Ataca a politica de silencio do sr. ministro das Colonias e a maneira pouco habil como teem sido feitas as negociações e critica largamente a ideia de se satisfazer certas pretenções, como, por exemplo, a da entrega dos Caminhos de Ferro de Lourenço Marques a uma Companhia. Se isto se désse escusado será dizer que constituiria a simples alienação duma grande parte do nosso predominio colonial, por quanto a maioria do capital seria subscrito pela União Sul-Africana. Semelhante coisa seria um acto antipatriotico.

Porém, acaba de ler na imprensa que o Alto Comissario de Moçambique nega que o contracto ferroviario tenha relação com um projectado emprestimo para a provincia.

Ora isto importa dizer que existe a ideia da alienação da rêde dos Caminhos de Ferro de Lourenço Marques e isto é grave. Seria a vergonha da Nação.

O sr. ministro das Colonias que tem estado doente não póde responder-lhe em voz alta. O sr. Presidente da mesa pede aos parlamentares para que se aproximem da tribuna ministerial.

E nada se ouve a não ser, de vez em quando, os apoiados da maioria.

O Tribunal de Defesa Social

e os proximos julgamentos

O Tribunal de Defeza Social fixou recentemente dias para julgamentos, obedecendo á ordem cronologica da entrada dos réus no Tribunal. O vogal sr. Dr. Barbosa Viana, não concordou, segunda consta, com esta orientação, porque a seu vêr deveriam julgar-se primeiramente os réus de maior responsabilidade de preferencia a vadios, e assim escreveu ao presidente do Tribunal, recusando-se a tormar parte naqueles julgamentos. O presidente procurou então o sr. ministro da Justiça, a fim de pedir providencias no sentido do T. D. S. poder funcionar. O sr. dr. Abranches Ferrão limitou-se a dizer que o Tribunal ia ser suprimido.

Junta de Saude de Marinha

Reune no dia 17 do corrente, pelas 11 horas, na Escola Naval, a Junta de Saude de inspecção aos candidatos a aspirantes a engenheiros maquinistas e de administração naval, a qual é composta dos srs. capitão de fragata Andrade Rodrigues, capitão-tenente Carlos Lebre e 1.º tenente Oliveira Pinto.

Um cheque falsificado

O agente Antonio Teixeira, da 3.ª secção da policia de investigação, interrogou hoje novamente Raul Vieira e Carlos de Lacerda Junior, autores da falsificação do cheque na importancia de 36 contos de réis, que pretendiam levantar em nome da firma Dupont Limitada, no Banco do Minho.

Os dois burlões foram acareados e ambos confessaram os seus delictos.

A'manhã deve ficar concluido o respectivo processo e depois de ámanhã seguem para o tribunal.

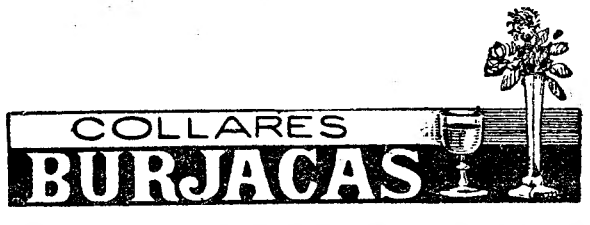
Os funcionarios da Alfandega

e a equiparação

Uma comissão de funcionarios das alfandegas apresentada pelo respectivo director geral, conferenciou hoje com o sr. ministro das finanças, sobre questões de equiparação.

Porto de Setubal

Vai ser nomeado capitão do porto de Setubal, o capitão-tenente sr. Filemon de Almeida.



POLITICA

O NOVO GOVERNO compôr-se-á

de democraticos e de independentes?

Sucederá ao governo do sr. Antonio Maria da Silva um governo de concentração?

O jornalista não pretende ligar ao acaso, os pós misteriosos da engrenagem politica — são antes as circunstancias que lhe ditam as palavras que ele ha de escrever — e a logica, tão ilogica, por vezes, dos acontecimentos que decorrem.

* * *

Estavamos hoje nos Passos Perdidos, á espera que um deputado passasse — e passasse a dizer coisas.

Passou um independente. E com toda a independencia, embora não goste que o seu nome fique nas gazetas em entrevistas continuas — confessou-nos:

—O governo cai, cai por todas as razões. Porque está lá ha muito tempo, tem prometido muito, não tendo feito nada, porque o Chefe do Estado, segundo todas as probabilidades, quere um gabinete constituido a seu modo, um gabinete de valores que possa impôr-se ao respeito e consideração de todos.

—Governo de concentração?

—Qual? Para ser um governo de valores não é preciso que seja um governo de concentração.

—Então?

—Um governo de democraticos e independentes.

—Presidido por quem?

—Isso é o menos.

—Mas fala-se tambem num governo radical, com o dr. José Domingues dos Santos.

—Não creia nessa. Antes o Antonio Maria da Silva.

CRISE?

Corria esta tarde, com insistencia, nos Passos Perdidos, que está aberta a crise ministerial, por incompatibilidades levantadas pelas propostas de finanças.

O encalhe

do vapor «Maria Helena»

O vapor *Maria Helena* da Companhia Porguesa de Pesca, que no dia 23 do mês passado encalhou a 3 milhas do Cabo de S. Vicente, foi hoje ás 3 horas da madrugada posto a nado, auxiliado pelo vapor *Margarida Vitoria* da mesma companhia, que o rebocou até ao Tejo.

Doentes

Coronel Vasconcelos Dias

Encontra-se felizmente livre de perigo, já se tendo levantado hoje por alguns momentos, o coronel sr. Vasconcelos Dias, director geral dos Serviços Administrativos do Exercito que ontem foi acometido duma sincope.

E' seu medico assistente seu irmão o sr. dr. Alfredo Vasconcelos Dias.

Dr. Julio Dantas

Tem continuado a experimentar algumas melhoras, o sr. dr. Julio Dantas, que, no entanto, se encontra ainda num grande estado de fraquesa.

Teatro Apolo

Por ter adoecido o actor Otelo de Carvalho não se realiza hoje a inauguração da temporada no teatro Apolo.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
Encarrega-se de qualquer assunto e dispõe de agentes no Brasil
Consultas das 10 ás 12 e das 15 ás 17.
Telef. 5432 — Norte
R. Gremio Lusitano, 40, 1.º—(«Jornal da Europa»